

Título – A variação tu/você na fala urbana culta manauara

INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto de pesquisa é propor um estudo sobre o uso do pronome ‘*tu*’ na variedade urbana culta manauara, investigando essas ocorrências sobre dois aspectos. Primeiro, a variação do pronome de segunda pessoa do singular tu/você na fala urbana culta manauara, descrevendo os fatores que condicionam a variação em situações discursivas de elocuções formais, dialógicas e entrevistas. Segundo, a ocorrência não canônica da concordância do sujeito pronominal “tu” com o verbo na 3ª pessoa.

As pesquisas sobre essa variedade da língua portuguesa fazem parte do macroprojeto *Estudos da Variedade Urbana Oral Culta de Manaus*, que está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas de Linguística Aplicada à Educação – NEPLAE, aprovado pelo Comitê de Ética, sob proc. No 058/09-CEP/ESA-UEA.

No Paic de 2009/2010, a equipe, da qual fazemos parte, iniciou seus estudos sobre essa variedade do português, tendo como objetivo central, nesta primeira etapa de sua realização, começar a formar um banco de dados digitalizados, incluindo documentação sonora, com a finalidade precípua de subsidiar o desenvolvimento de análises linguísticas em fonética/fonologia, morfossintaxe, léxico, análise do discurso, etc. e em outras áreas afins.

Durante o desenvolvimento da pesquisa para constituição deste banco de dados, chamou-nos a atenção a variação no emprego do pronome de segunda pessoa (tu/você (s)) e o acordo verbo-sujeito (tu).

Isso nos instigou a verificar, por meio da realização deste projeto de pesquisa, duas questões. Primeiro, se essa variação forma um par de pronomes do tipo T/V, segundo a definição proposta por Brown e Gilman (1960) e se esse fenômeno em questão é um processo de mudança linguística em progresso na modalidade oral culta manauara e a que fatores estaria ligado: à gradação etária, gênero ou se está restrito ao tipo de situações de fala. E, segundo, que fatores determinam a variação no que se refere à concordância com o verbo.

Sendo assim, propomos investigar esse tema dentro dos pressupostos da sociolinguística variacionista descritos por Weinreich, Labov e Herzog, (1968) e Labov, (1994), determinando a distribuição do uso do “tu” nesta variedade da língua e analisando este fenômeno referente aos aspectos linguísticos (morfossintáticos, semântico-pragmáticos) e sociais.

Esta análise será desenvolvida concomitantemente com a tarefa de ampliar o banco de dados já estabelecido, o qual fornecerá o corpus para este estudo.

A proposição deste tema para pesquisa norteia-se no entendimento de que as formas de tratamento em uma comunidade refletem valores e atendem a interesses de seus integrantes, pois são importantes instrumentos para a caracterização dos relacionamentos e dos contextos sociais onde esses relacionamentos ocorrem. A escolha entre as formas disponíveis para se dirigir a segunda pessoa é condicionada por fatores sociais e ideológicos, e a seleção que o falante faz dessas formas revela sua atitude quanto aos valores sociais do grupo em que está inserido. A variação entre *tu/você* no PB tem sido estudada por autores como Dias (2007), Faraco (1996), Paredes Silva (1998; 2003), Lucca (2005), entre outros.

Os resultados dessas pesquisas apontam para o fato de que o sistema pronominal do português parece ainda não ter encontrado equilíbrio no uso dessas formas. As regras e os domínios diatópicos, diastráticos de uso dos pronomes de *tu* e *você* (sem contar o senhor/senhora) não parecem tão claros como em outras línguas e no português europeu.

Em Portugal, Faraco (1996: 63-64) afirma que “*tu*” é ainda de uso corrente no tratamento íntimo e *você* é usado em tratamento entre iguais não solidários ou, mesmo, no tratamento não solidário de um interlocutor de *status* social inferior”, enquanto que no Brasil “*você*” é o pronome de uso comum para o tratamento, estando o pronome *tu* restrito a algumas variedades regionais. Por outro lado, Paredes Silva (2003) fala do reaparecimento do pronome *tu* na fala carioca e Lucca (2005) estudou o uso deste pronome como marca de solidariedade entre rapazes brasileiros.

Ainda no dialeto brasileiro, a variação *tu/você* foi descrita por Dias (2007), a qual concluiu que a frequência do ‘*tu*’ diminui com a idade, isto é, falantes mais idosos empregam menos esse pronome. Também é mais frequente entre os homens e que fatores diversos condicionam esse uso nas diferentes faixas etárias, mas em geral, estão restritos a conversações informais, com marca de intimidade, em momentos de descontração, quando os interlocutores falam em tom de brincadeira ou ironia.

No banco de dados do projeto da variedade urbana oral culta manauara, pode-se observar, em algumas situações dialógicas, o uso de mais de uma forma pelo mesmo interlocutor e no mesmo contexto. O tipo de relacionamento entre os interlocutores não é, portanto, o único aspecto considerado pelos falantes para a escolha de uma das formas de tratamento. Esse fato também foi observado na análise de Dias (*ibidem*).

Todos esses fatos demandam a necessidade de mais estudos sobre esse fenômeno do sistema pronominal do português falado no Brasil.

Brown e Gilman (1960) publicaram um artigo clássico sobre os pronomes de segunda pessoa: “The pronouns of power and solidarity”, em que apresentavam teorias a respeito do uso desses pronomes e descrevem seus usos nas línguas alemã, francesa e italiana. Os símbolos T/V são propostos no artigo para designar os pronomes de segunda pessoa nas diversas línguas: T, cuja origem é o *tu* do latim, é o pronome da familiaridade, e o V. de vos, o pronome da formalidade.

Esses autores discorrem sobre as mudanças no uso dessas formas a partir do latim e como essas mudanças se cristalizaram diferentemente nas línguas, mas ainda preservaram elementos em comuns.

Essas mudanças podem ser analisadas na oposição entre poder e solidariedade, normalmente vinculada à oposição distanciamento e proximidade, respectivamente.

Neste sentido, Ervin-Tripp (1972: 230) cita a sugestão de Brown de que as dimensões de poder e solidariedade condicionam o uso das formas de tratamento em todas as línguas, já que são, na realidade, dimensões do comportamento social.

Sobre o emprego do pronome *tu*, sem a concordância canônica de segunda pessoa, observaram-se no banco de dados constituído da variedade culta manauara muitas ocorrências, o que motivou a proposição desta pesquisa. Apresenta-se um exemplo dessas ocorrências em situações dialógicas entre duas docentes na sala dos professores.

L2: **Tu sabe** que aquela entrevista que eu dei? Pra...pra TV UFAM...

L1: **tu é** pionera nisso aqui na Assembleia, E?

Há também registros em que a mesma informante utilizou a forma “tu” tanto conjugada na terceira quanto na segunda pessoa:

L2: mas agora eu já aprendi:, agora **tu aprende** também, **tu faz** o seguinte, oh, quando **tu fores** **tu já entra** na Internet...

Diante disso, é importante analisar com que frequência e em que contextos linguísticos (morfossintáticos e semânticos pragmáticos) ocorrem a concordância verbo-sujeito não canônica e que fatores sociais intervêm nesse processo.

Neste estudo pretende-se comparar o desempenho linguístico de um mesmo informante relativo a essa questão, que tenha participado da coleta de dados das três situações de fala, com o objetivo de verificar os fatores que condicionam as mudanças estão ligados à gradação de formalidade e/ou a características próprias do falante.

Pesquisas realizadas em outras regiões do Brasil têm também constatado a variação na concordância do verbo com o sujeito pronominal ‘tu. Soares (1980), por exemplo, ao analisar o português falado em Fortaleza, no qual ocorre um sistema ternário *tu/você/senhor*, a concordância com o *tu* é variável e ocorre de três maneiras: com a segunda pessoa gramatical, com a terceira ou, em alguns tempos verbais, em forma alternativa, em que há assimilação da dental, como exemplo “falasse” (em vez de *falaste*). Em Brasília, segundo Dias (...) o uso do *tu* se dá em com a concordância da terceira pessoa, cujo uso configura um afastamento das normas gramaticais prescritivas.

É também importante verificar se o uso do *tu* sem a concordância clássica da segunda pessoa sofre ou não o estigma de linguagem incorreta e se seu uso na fala urbana culta desencadeia processos de reparação e/ou correção.

JUSTIFICATIVA

Ao se propor analisar a variação *tu/você* na fala urbana culta manauara numa abordagem variacionista desse fenômeno linguístico põe-se em evidência a importante tarefa de conhecer a diversidade do português falado no Brasil e, em particular, no Amazonas.

Nesta perspectiva, tem-se como princípios básicos que a variação é inerente às línguas, obedece a condicionamentos linguísticos e sociais, e é por meio dela que as mudanças na língua ocorrem ordenadamente. Isto é, a sociolinguística procura demonstrar que a heterogeneidade da língua é estruturada.

A linguagem verbal é a manifestação social, evidenciada em variantes geográficas, socioeconômicas, etárias, de gênero, de grau de instrução, contextuais, urbanas, rurais, etc. Logo, uma vez que ela não se manifesta de forma homogênea, deve ser abordada em toda a sua diversidade. Nas palavras de Bagno (2007):

A língua é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. [...] a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. A língua é atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala e da escrita (p. 36).

As variedades, segundo Tarallo, são “diversas maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. E, a um conjunto de variantes, dá-se o nome de ‘variável linguística’”. (2005, p.8).

Daí emana a importância de se estudar a realidade linguística de um grupo social e geográfico, na perspectiva de que a língua não é homogênea e que ela veicula a identidade de um grupo, sua cultura e concomitantemente é a própria cultura de um povo.

É nesse princípio que se fundamenta este projeto, compreendendo que preservar a língua é preservar a memória nacional, a qual inclui as especificidades de cada grupo linguístico-cultural que compõe uma nação. Portanto, é ideal que uma língua seja estudada em todas as suas particularidades presentes em sua extensão territorial, principalmente naquelas onde há maior densidade demográfica. Daí o propósito de focalizar a variedade urbana oral culta de Manaus, cidade que conta com quase 2 milhões de habitantes.

Considerando que a língua é variável, no que se refere ao português falado no Brasil, faz-se um retrospecto de como alguns autores têm classificado a realidade linguística brasileira.

Em Mattos e Silva (2004, p.118), a autora analisa o português brasileiro como uma realidade tripartida: norma padrão, norma(s) culta(s), norma(s) vernáculo(s). Também Dante Lucchesi, em seu artigo “*Norma linguística e realidade social*” propõe uma análise triádica: norma-padrão, norma culta e norma popular. Já Bagno (2007) aponta para uma natureza polarizada da realidade sociolinguística do português brasileiro, que tem em uma extremidade a norma-padrão e, na outra, a variação linguística, que se subdivide em dois outros pólos, que recebem nomes diferentes conforme os autores: norma vernáculo (ou popular) e norma culta (p. 104). À norma culta, o autor denomina de variedades prestigiadas e, à norma popular ou vernáculo, chama-a de variedades estigmatizadas.

Esta última classificação é que se adota nesse estudo. A norma culta, em oposição aos falares populares, é entendida como a variedade de prestígio social falada por pessoas, com alto grau de escolaridade, principalmente, em situações formais de interlocução.

O autor supracitado define com detalhes o conceito de norma culta, explicitando que:

A norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social (p. 105).

Prossegue, enfatizando que:

A norma culta da língua portuguesa são regras claras e bem definidas quanto ao padrão de uso da linguagem formal. Utilizadas pelas classes intelectuais da sociedade, na forma escrita e, com menor intensidade, também na linguagem

oral, uma vez que esta recebe maior influência de hábitos coloquiais na fala dos indivíduos (p. 107).

Ainda sobre o conceito de norma culta, é importante frisar que essa não deve ser confundida com a norma-padrão, pois geralmente ocorre uma confusão entre esses termos.

Conforme a proposição apresentada por Bagno, a norma-padrão “não faz parte da língua [...] constituindo-se muito mais como um modelo, uma entidade abstrata [...] que exerce evidentemente um grande poder simbólico sobre o imaginário dos falantes [...]” (BAGNO, 2007, p. 106). Em contrapartida a esse modelo ideal ou ideologizado de língua que é a norma-padrão há os usos reais da língua considerados pela sociedade como variedades prestigiadas, que constituem a norma culta da língua. Portanto, o termo norma culta da língua portuguesa, que é o objeto deste projeto, fica aqui entendido como o uso real da língua por parte dos falantes privilegiados da sociedade urbana.

Por ser um modelo idealizado de língua, a norma-padrão, conforme Bagno (2007, p.106), exerce um grande poder simbólico principalmente sobre o imaginário dos falantes urbanos mais escolarizados, que são os sujeitos desta pesquisa. Desse modo, no desenvolvimento deste projeto, é importante atentar para a informação de que a norma-padrão, que é um produto cultural valorizado na sociedade, influencia o uso efetivo e real culto da língua.

Mediante a essas explicitações, é relevante analisar o uso do pronome “tu” no falar culto manauara, uma vez que este fenômeno tem sido objeto de estudo em outros dialetos de português e os resultados apontam para a complexidade deste fenômeno no PB. Logo, faz-se necessário ampliar as investigações sobre este tema para o conhecimento das tendências do português brasileiro em toda a sua extensão territorial.

OBJETIVO GERAL

Propõe-se a pesquisar, numa perspectiva variacionista, a concorrência do uso dos pronomes “tu” versus “você (s)” e o emprego do “tu” em concordância com o verbo na 3ª pessoa do singular no contexto da fala urbana culta manauara, considerando suas ocorrências em elocuções formais, situações dialógicas e entrevistas. Pretende-se comparar nestas três situações discursivas a realização destes fenômenos na fala de um mesmo informante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) mensurar a concorrência dos pronomes “tu” versus “você” nos três tipos de situações discursivas enfocados;
- b) identificar as ocorrências do pronome de 2ª. pessoa do singular em concordância verbal de 3ª. pessoa do singular;

- c) estabelecer a frequência e a distribuição dessas ocorrências no corpus, tendo como variáveis a situação de fala (elocuções formais, dialógicas e entrevistas), a faixa etária e o gênero do informante.
- d) Comparar essa distribuição, de acordo com a disponibilidade do corpus, na enunciação do mesmo informante, tendo em vista as três situações de fala.
- e) Analisar os contextos morfossintáticos e semântico-pragmáticos dessas ocorrências.
- f) Verificar se há procedimento de reparações e correções quanto a este fenômeno estudado.
- g) Ampliar o corpus do banco de dados.

METODOLOGIA

Esta investigação é norteada pelo método de abordagem dialética, uma vez que a concepção do objeto de estudo – a variedade oral culta manauara- é de que a língua é um fato social que não pode ser entendido quando considerado isoladamente, abstraído de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Logo, tem-se uma visão dinâmica do objeto língua, o qual é construído e reconstruído por seus e para seus falantes, pois atende às suas necessidades de interlocução.

Essa compreensão da dinamicidade da língua, a qual comporta particularidades próprias da fala de um grupo específico, orienta-nos no tratamento do corpus, na análise dos dados e na apresentação dos resultados da pesquisa.

A fundamentação teórico-metodológica que serve de orientação para a proposição e desenvolvimento deste estudo são os pressupostos estabelecidos pela sociolinguística variacionista laboviana. Eles incluem metodologia de coleta de corpora orais que serão utilizadas na ampliação do banco de dados, na transcrição do registro oral para a escrita, seguindo uma série de procedimentos convencionizados, que garantam a preservação do material coletado no que se refere à natureza dos discursos registrados do ponto de vista da linguagem e do conteúdo.

A pesquisa tem como base de análise um corpus constituído por 40 arquivos de áudio, transcritos segundo uma notação gráfica adaptada à utilizada pelo NURC. Esses arquivos totalizam mais de 120 horas de gravação, distribuídas em registros de elocuções formais, como aulas em curso superior de diversas naturezas, como direito, letras, etc., palestras, entre outros; diálogos entre professores, casais, etc, amigos e entrevistas com os documentadores.

Na primeira fase do desenvolvimento da pesquisa serão levantados os contextos em que ocorrem as variantes tu/você nas três situações de enunciação já citadas, tendo como variáveis as faixas etárias (21 a 36; de 36 a 55 e de 55 em diante) e os gêneros dos interlocutores.

Em um segundo momento, serão identificados e analisados os contextos em que o uso do pronome *tu* apresenta concordância com a terceira pessoa, verificando os fatores que propiciam essas ocorrências.

O próximo passo será disponibilizar no banco de dados o material coletado e divulgar os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. 2007. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola.
- BROWN Roger e GILMAN, Albert. 2003. *The pronouns of Power and solidarity*". In: C. Brat PAULSTON e G. R. TRUCKER (eds.) **Sociolinguistics: the essencial readings**.
- DIAS, Edilene Patrícia. 2007. *O uso do tu no português brasileiro falado*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Brasília.
- ERVIN-TRIPP, Susan. 1972. *On sociolinguistics rules: alternation and co-occurrence*. In: J.J. Gumperz e D. Hymes (Eds). **Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication**. New York: Holt. Rinehart and Winston. Inc. p. 213-250.
- FARACO, Carlos Alberto. 1996. **O tratamento de você em português:** uma abordagem histórica. Curitiba: Fragmenta, Ed. da UFPR. No. 13, p. 51-82.
- LABOV, William. 1994. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**, Oxford: Linguística e Filologia. UFRJ. p. 183-216.
- LUCCA, Nívea Neves Garcia. 2005. *A variação tu/ você na fala brasileira*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Brasília, UNB.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. 2004. **O português são dois...:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial.
- PAREDES SILVA, Vera Lúcia. 1998. *Variação e funcionalidade no uso de pronomes de 2ª pessoa do singular no português carioca*. **Revista de Estudos de Linguagem**. v. 7, n. 2, jul-dez, p. 121-138.
- _____. 2003. *O retorno do pronome tu à fala carioca*. In.: C. Roncarati e J. Abraçado (orgs). **O Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 160-169.
- SCHERRE, M. M. P. (Ed.). 1996^a. **Padrões sociolinguísticos:** análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro
- SOARES, Maria Elias. 1980. *As formas de tratamento nas interações comunicativas: uma pesquisa sobre o português falado em Fortaleza*. Dissertação de Mestrado em Letras. Rio de Janeiro, PUC.
- TARALLO, Fernando. 2005/ 2007. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, Willian; HERZOG, Marwin I. *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*. In: W. Lehmann e Y. Malkiel (Eds).1968. **Directions for Historical Linguistics: a Symposium**. Austin, University of Texas Press. p. 95-195.